

Informe Educativo e Orientativo

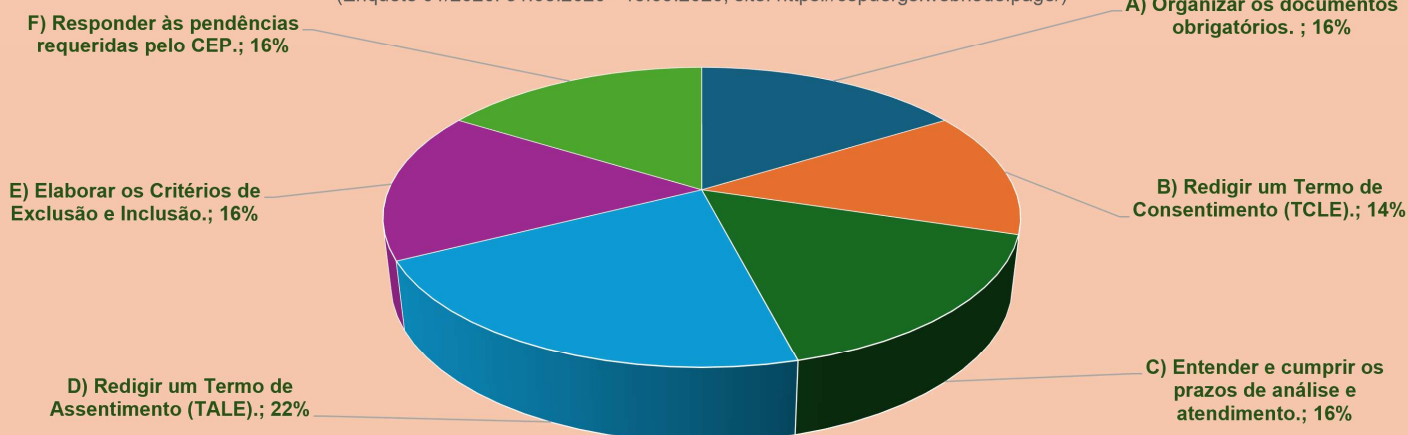
Nº 003/2026 – CEP – UERGS (16 de setembro de 2026) (1/3)

Resultados de nossa 1ª Enquete (31/08/2026 – 15/09/2026)

Ver a participação de vocês em cada voto nos dá a certeza de que estamos construindo este caminho juntos. Ouvir a sua voz é o que nos move a melhorar continuamente, e cada resposta trouxe reflexões valiosas para o nosso dia a dia. Agradecemos o tempo dedicado e a parceria de sempre nesta jornada. Podem ter certeza de que esses dados serão alvo de próximas decisões e melhorias.

Qual é a sua maior dúvida ou dificuldade ao submeter um projeto de pesquisa na Plataforma Brasil?

(Enquete 01/2026: 31.08.2026 - 15.09.2026; site: <https://cepuergs.webnode.page/>)



Com o objetivo de atendermos às necessidades apresentadas, segue neste ponto o atendimento aos **Itens B e E da Enquete 001/2026**

Leia mais: <https://cepuergs.webnode.page/>

Informe Educativo e Orientativo

Nº 003/2026 – CEP – UERGS (16 de setembro de 2026) (2/3)

Com o objetivo de atendermos às necessidades apresentadas, segue neste ponto o atendimento ao Item B da Enquete: Redigir um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é uma das etapas mais importantes na condução de uma pesquisa científica que envolve seres humanos. Esse documento não é apenas uma formalidade burocrática, mas sim um instrumento ético e jurídico que garante o respeito à autonomia do participante, assegurando que ele compreenda perfeitamente os riscos, os benefícios e a metodologia do estudo antes de aceitar fazer parte dele.

Para elaborar um TCLE eficaz, formal e de acordo com as normas éticas vigentes, o pesquisador deve seguir uma estrutura lógica e adotar uma linguagem que humanize o contato com o voluntário.

1. Adequação da Linguagem (O Tom Humano e Acessível)

O maior desafio na redação de um TCLE é equilibrar o rigor acadêmico/formal com a acessibilidade. Embora o documento seja direcionado a comitês de ética, o leitor final é o participante da pesquisa:

A) Linguagem Clara: Evite termos técnicos excessivos ou jargões médicos e estatísticos. Se precisar usar uma palavra complexa, explique o seu significado logo em seguida; B) Voz Direta: Utilize frases curtas e na ordem direta (sujeito, verbo e complemento). Isso reduz a ambiguidade e facilita a leitura de pessoas com diferentes níveis de escolaridade.

2. Estrutura Fundamental do TCLE

Um TCLE bem estruturado deve ser dividido em seções claras, geralmente organizadas em formato de texto dissertativo ou por tópicos explicativos. As informações essenciais que não podem faltar são:

A) Convite e Justificativa: O texto deve começar com um convite formal ao participante, explicando de maneira clara e sucinta o objetivo da pesquisa, porque é importante, e a razão pela qual aquele participante da pesquisa específica está sendo convidado; B) Procedimentos da pesquisa: Detalhe, passo a passo, o que o participante terá que fazer. Se ele precisará responder a um questionário, ou participar de entrevistas, informe também o tempo estimado de dedicação e o local onde as atividades ocorrerão. C) Riscos e desconfortos: É fundamental ser transparente sobre os potenciais riscos, sejam eles físicos, psicológicos, sociais ou legais. Mesmo em pesquisas de ciências humanas, existem riscos como cansaço, tédio ou constrangimento ao responder a certas perguntas. Explique também as medidas que serão tomadas para minimizar esses desconfortos.

D) Benefícios esperados: Indique os benefícios diretos para o participante (se houver) ou os benefícios indiretos para a ciência e para a sociedade, como o avanço no tratamento de uma doença ou a melhoria de uma política pública; E) Garantia de sigilo e confidencialidade: Assegure ao voluntário que a sua identidade será protegida. Explique como os dados serão armazenados (em computadores com senhas, nuvem etc.) e quem terá acesso a eles, garantindo que nenhum nome será divulgado nas publicações dos resultados F) Voluntariedade e direito de recusa: O participante deve ter a total certeza de que a sua participação é completamente voluntária. Ele precisa saber que pode recusar o convite ou desistir da pesquisa a qualquer momento, sem a necessidade de dar explicações e sem sofrer qualquer tipo de penalidade, prejuízo ou perda de cuidados médicos/institucionais G) Ressarcimento e indenização: Esclareça que a participação não envolve custos para o voluntário e explique como serão cobertas as despesas decorrentes da pesquisa (como transporte ou alimentação, se aplicável). Também deve constar o direito à indenização em caso de eventuais danos comprovados causados pelo estudo; H) Contatos dos pesquisadores e do Comitê de Ética: No encerramento, disponibilize o nome, telefone e e-mail do pesquisador responsável, bem como os dados de contato do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que aprovou o projeto, para que o participante possa tirar dúvidas ou fazer reclamações.

3. O Encerramento e as Assinaturas

- O documento deve finalizar com o campo de consentimento propriamente dito, onde o voluntário declara expressamente que leu, compreendeu e aceitou participar do estudo.
- O TCLE deve ser emitido em duas vias de igual teor. Ambas devem ser assinadas e datadas pelo participante (ou por seu representante legal) e pelo pesquisador responsável. Uma via permanece com o voluntário e a outra fica arquivada com a equipe de pesquisa.
- Ao seguir esse roteiro com empatia e precisão técnica, o pesquisador cumpre as exigências legais e constrói uma relação de confiança mútua e respeito com a comunidade científica e a sociedade.

ACESSE O NOSSO SITE:

<https://cepuergs.webnode.page/news/modelo-de-tcle-ciencias-da-saude-e-biologicas1/>

<https://cepuergs.webnode.page/news/modelo-tcle/>

Informe Educativo e Orientativo

Nº 003/2026 – CEP – UERGS (16 de setembro de 2026) (3/3)

Com o objetivo de atendermos às necessidades apresentadas, segue neste ponto o atendimento ao Item E da Enquete:

A elaboração de critérios de inclusão e exclusão é uma das etapas mais críticas na estruturação de um projeto de pesquisa científica, pois define diretamente a delimitação do objeto de estudo e a validade dos resultados obtidos. Esses critérios funcionam como filtros metodológicos que determinam quem ou o que fará parte da amostra, garantindo a homogeneidade do grupo estudado e a viabilidade da execução da pesquisa.

Os critérios de inclusão representam as características principais que os participantes, documentos ou objetos devem possuir para responder à pergunta de pesquisa de forma adequada. Eles estabelecem a base populacional ou o universo do estudo, considerando aspectos geográficos, demográficos, temporais ou clínicos. Por exemplo, em uma pesquisa sobre o impacto do ensino remoto na saúde mental de universitários, os critérios de inclusão poderiam determinar que a amostra será composta por estudantes regularmente matriculados no ensino superior presencial, que tenham vivenciado o período de transição para o modelo remoto e que tenham idade igual ou superior a 18 anos. Ao definir essas variáveis, o pesquisador assegura que a amostra é estritamente relevante para o problema investigado.

Por outro lado, os critérios de exclusão não devem ser interpretados como o oposto lógico dos critérios de inclusão, mas sim como condições específicas que, se presentes, inviabilizam a participação de um elemento que inicialmente preenchia os requisitos de entrada. A finalidade desses critérios é afastar vieses, garantir a segurança dos participantes e proteger a integridade ética e estatística do trabalho. Utilizando o mesmo exemplo do estudo universitário, um critério de exclusão válido seria desconsiderar estudantes que já possuíam diagnósticos prévios de transtornos psiquiátricos graves antes da pandemia ou que trancaram o curso durante o período analisado. Essas condições poderiam distorcer os dados e mascarar o real efeito do ensino remoto, que é o foco central da investigação.

Para elaborar esses parâmetros com rigor metodológico, recomenda-se iniciar com uma revisão detalhada dos objetivos do projeto. O pesquisador deve se perguntar quais características são indispensáveis para responder à hipótese formulada e quais variáveis externas poderiam interferir nos resultados de maneira indesejada. Além disso, a clareza e a especificidade na redação de cada ponto são fundamentais para que outros cientistas consigam replicar o estudo no futuro.

Parâmetros ambíguos ou subjetivos comprometem a transparência metodológica e diminuem a confiabilidade da pesquisa perante as bancas examinadoras e a comunidade científica.

Em suma, a correta definição dos critérios de elegibilidade equilibra a relevância científica com a viabilidade prática. Ao delimitar com precisão as fronteiras da amostra, o pesquisador protege o estudo contra interferências externas perigosas, otimiza o uso de recursos e assegura que as conclusões finais sejam sólidas, éticas e metodologicamente fundamentadas.



ACESSE O NOSSO SITE:
<https://cepuegrs.webnode.page/news>